

## 2016 - O Golpe na Turquia foi o Reichskristallnacht (Noite de Cristal) de Erdogan?

O Golpe na Turquia foi Reichskristallnacht (Noite de Cristal) de Erdogan?" © Eugénio Costa Almeida

A crise política da passada sexta-feira, dia de 15 de Julho de 2016, ocorrida na Turquia e que, supostamente, teria como meta final a deposição do regime do presidente Erdogan, tem mostrado ao longo dos dias subsequente algumas discrepâncias e alguns "efeitos"; pouco claros face à possível existência de um eventual Coup d'État (Golpe de Estado), ainda mais militar. Senão vejamos: 1. As rádios, televisões e outros organismos governamentais considerados importantes são dos primeiros objectivos a serem tomados. Só a televisão pública é que foi tomada. Também as páginas sociais, quando há crises, são sempre das primeiras medidas a tomar: bloquear o seu acesso e evitar eventuais fugas de informações. Todavia, havia uma para o sr. Erdogan poder falar e para uma Tv privada; ora depois de "restaurada"; a legalidade constitucional, foi uma das primeiras medidas do "Governo" de Erdogan: bloquear todos os acessos a páginas sociais!... 2- Todos os partidos, incluindo o partido pró-curdo e o principal opositor, o mullah Gülen (acusado por Erdogan de ser o instigador do "golpe") condenaram a tentativa de Golpe de Estado. 3. Falou-se que Erdogan tinha pedido asilo à Alemanha que teria recusado e ter-se-ia deslocado para o "seu inimigo fidalga persa"; onde teria aterrado em Teerão. Só que menos de 1 hora depois estava sobrevoar Istambul. Como é possível? 4. Erdogan afirma que a "Revolta" (reparar que ele não chama de Golpe) foi um presente de Deus para "limpar"; o Exército. 5. Resultado não só os militares estão a ser objecto de "limpeza"; entre eles o general Adem Huduti, comandante do Segundo Exército a ser a figura de patente mais elevada a ser detida por alegada ligação ao golpe; como também magistrados (?). Se o golpe era militar, porquê os magistrados? Já são mais de 7000 detidos, incluindo cerca de 2750 magistrados, entre eles dez magistrados do Supremo Tribunal Administrativo e um Juiz do Tribunal Constitucional! Também ocorreram inúmeras detenções e suspensões em massa de funcionários no aparelho de Estado (cerca de 9000 pessoas). 6. Registe-se que durante o Golpe, revolução ou, mais provavelmente, Intentona, pilotos rebeldes de dois caças F-16 terem tido na sua mira o avião presidencial que transportava Erdogan no regresso das suas férias perto da estância de Marmaris. Podiam tê-lo abatido ou interceptado mas não o fizeram. "Pelo menos dois F-16 se puseram no caminho do avião de Erdogan quando este seguia a sua rota em direcção a Istambul. Foram detectados nos radares, bem como a outros dois F-16 que o protegiam"; terá revelado à agência Reuters um antigo militar na análise sobre os eventos da noite de 15 de Julho. "O motivo por que não dispararam é um mistério"; concluiu o antigo militar. Será que foi mesmo um mistério? E porque os F16 que protegiam o avião de Erdogan não foram ao encalce dos supostos aviões rebeldes? 7. Como é que o segundo maior exército da NATO se "acanhou"; perante os civis; as fotos internacionais assim o mostram (acobardados e encolhidos como crianças apanhadas em falta); quer na rua, quer principalmente, na televisão pública em que foram rapidamente manietados e enxovalhados pelos jornalistas? 8. Exigiu aos EUA a entrega do mullah Muhammed Fethullah Gülen acusando-o de instigador do Golpe. Os EUA já avisaram que só o entregarão se a Turquia provar as acusações. Recorde-se que Gülen foi um antigo aliado de Erdogan e seu inspirador religioso. 9. O presidente Erdogan; sublinhe-se, é sempre o presidente que fala e não o primeiro-ministro e Chefe de Governo, demonstrando querer o que não tem conseguido, reforço presidencialista do sistema; avisou todos os países que acolhem eventuais acusados ou revoltosos que se não os entregarem estarão em guerra com a Turquia. Resumindo, está a comprar um litígio com a Grécia (deteve um helicóptero com 8 militares fugidos) e, principalmente, com os EUA, por causa de Gülen. Note-se que Erdogan terá sugerido que Washington DC poderá ter sido cúmplice da tentativa de golpe, levando o Departamento de Estado norte-americano através de comunicado a alertá-lo que "Insinuações públicas ou afirmações relativas a um qualquer papel dos EUA no golpe falhado são absolutamente falsas e fragilizam as relações bilaterais". 10. Uma das primeiras medidas do Governo (??) turco foi suspender "temporariamente" as acções aéreas, a partir da base aérea turca de Incirlik de onde partem os aviões da coligação ocidental contra o Daesh. Estranho? Ou talvez não, baseada nas diversas acusações de russos e outras personalidades e analistas internacionais de que há turcos (alguns, familiares de Recep) que tratam com o ISIS/EI/Daesh. Em consequência a base aérea de Incirlik, quase inteiramente ocupada pela aviação norte-americana e aliados foi alvo de buscas por dois procuradores interinos turcos, acompanhados pela polícia, iniciaram buscas na base aérea de Incirlik, conforme noticiou a agência governamental turca Anadolu. 11. Outra das medidas que Erdogan deseja implementar é o retorno da pena capital, invocando ser essa a vontade da população que não pode ser ignorada; Não esquecer que a Turquia tinha abolido a pena de morte em 2004 visando a sua possível entrada na União Europeia; esta pretensão parece cada vez mais adiada, a que os acontecimentos recentes não auguram que possa acontecer tão breve até porque a UE já avisou Ancara que nenhum país pode fazer parte da união caso tenha a pena de morte (pois; também nenhum país pode ser membro da CPLP na mesmas condições e sabe-se que a Guiné-Equatorial só introduziu um memorando de intenções). 12. Este eventual possível esfriamento de relações com parceiros da NATO (USA e Grécia) bem como com a UE que diz condenar a tentativa de Golpe, que apoia o governo legítimo, mas não Erdogan; recorde-se que da Europa têm chegado avisos ao governo e presidente turcos que não devem pensar que ganharam, com o golpe falhado, poderes extraordinários para perseguir os seus opositores; a chanceler alemã, Angela Merkel, lembrou Ancara que não pode atropelar "as regras do Estado de direito"; enquanto de Paris o chefe da sua diplomacia e ex-primeiro-ministro, Jean-Marc Ayrault, insistiu que os eventos de sexta não conferiam "um cheque em branco ao senhor Erdogan"; pode levar a uma desestabilização da região e a um desequilíbrio geoestratégico caso a Turquia se aproxime "demais"; da Rússia, de quem estava de relações pouco cordiais desde novembro de

2015, por quando abate, por aviões turcos, de um avião militar russo que actuava nas operações na Síria contra o EI/ISIS.

13. Recordemos que, em 9 de Novembro de 1938, quando Hitler quis reforçar a sua posição dominante &ndash; e não esquecer que Hitler foi eleito pelo voto popular &ndash; mandou atacar e incendiar sinagogas por elementos do Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães (NSDAP &ndash; também dito Partido Nazi) e da milícia paramilitar nazi &ldquo;Sturmabteilung&rdquo; (normalmente abreviado por SA &ndash; o &ldquo;Destacamento Tempestade&rdquo; ou &ldquo;Tropa de Assalto&rdquo;), à civil, como se fossem cidadãos furiosos com os judeus. Foi o &ldquo;Kristallnacht&rdquo; ou &ldquo;Reichskristallnacht&rdquo; (Noite de Cristal). Em conclusão e resumindo e, também, não fugindo muito do que se já vem especulando quase logo após a aterragem de Erdogan em Istambul; será que o presidente Erdogan se inspirou na Noite de Cristal para procurar muscular o seu poder presidencial, o que não tem conseguido quer por via legislativa e constitucional, quer pelo voto? Ora como se recorda, nas últimas eleições legislativas o seu partido, o Partido da Justiça e Desenvolvimento (AKP) não conseguiu obter a necessária maioria qualificada (depois da segunda votação em Novembro de 2015, readquiriu a maioria absoluta que tinha perdido nas eleições de Junho do mesmo ano), o que o impediu de forçar uma alteração constitucional que reforçasse os seus poderes presidenciais, tornando o regime turco de parlamentarista &ndash; é o parlamento que elege o Presidente por um único mandato de sete anos e Erdogan foi eleito em 2014 &ndash; para um regime presidencialista! Mesmo esta vontade foi sempre discretamente travada pelo anterior primeiro-ministro Ahmet Davuto lu (2014-2016) o que levou ao seu afastamento da liderança do AKP e, subsequentemente, da Chefia do Governo tendo sido substituído nos dois cargos por Binali Yildirim que se tornou num dos principais alicerces do regime de Erdogan, pelo que é de esperar do regime de Erdogan mais repressão política e social, menos Direitos Humanos (algo que Erdogan nunca apreciou) e, não despreciente, provocar mudanças no regime político em termos religiosos. Erdogan é um fervente islâmico que não aprecia, de sobremaneira, o laicismo político da Turquia nem das Forças Armadas. E uma alteração qualitativa do segundo maior exército da NATO teria implicações fortes no equilíbrio geoestratégico da área. Acresce que a questão curda, muito cadente na vida política, social e, principalmente, militar não se afigura que possa ser esbatida &ndash; dificilmente resolvida &ndash; no seio da Turquia. Além disso, os territórios curdos inseridos noutros países da área parecem caminhar para uma substancial autonomia podendo, em situação final, recriarem o grande Curdistão. E isso será uma espinha que a Turquia nunca aceitará ter nas suas fronteiras. Finalmente e na minha opinião, e pelo que pude ler em outros observadores mais qualificados nas questões do Médio Oriente, Erdogan não conseguindo entrar na União Europeia, onde poderia se posicionar como uma quase grande potência neste clube, estará a ponderar virar as suas políticas para o Médio Oriente onde se posicionará como uma efectiva Potência Regional. Só que os turcos e Erdogan não poderão esquecer a existência de um Irão e de uma Arábia Saudita, as actuais potências regionais na área, além das feridas nunca saradas do antigo Império Otomano! E, por causa disto tudo, Kemal Atatürk o fundador da moderna República da Turquia, democrática, secular e unitária, deve estar às voltas do seu mausoléu, mormente quando foi um acérrimo defensor da separação de todos os poderes Executivo, Legislativo, Judiciário e Religioso! Publicado no semanário Novo Jornal, ed. 441, de 22 de Julho de 2016, páginas 14 e 15 (Análise &ndash; e sob o ante-título da responsabilidade do Novo Jornal «Entre o oportunismo político e a realidade»)